

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6314 - QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2019

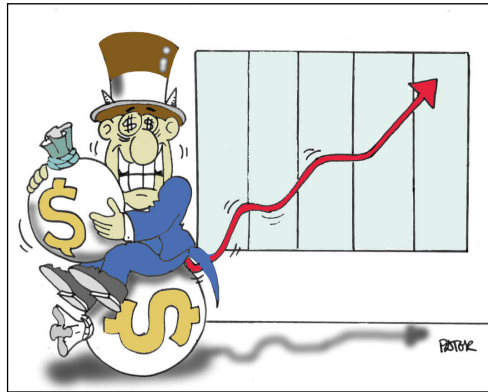


BANCOS AUMENTAM LUCROS E REDUZEM EMPREGOS E SALÁRIOS

O setor mais lucrativo da economia brasileira não tem dado um retorno justo à sociedade. Em um cenário de crise, com mais de 12,2 milhões de pessoas desempregadas, o setor bancário, que lucrou mais de R\$ 70 bilhões em 2018, criou apenas 6 postos de trabalho em janeiro de 2019. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Em contrapartida, a carteira de clientes cresce aceleradamente. A média por empregado no Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander saltou de 820 em 2017 para 847 no ano passado, aumento 3,3%.

Os dados mostram ainda que as demissões se concentram nos cargos com salários mais elevados. Já os contratados têm remuneração rebaixada. Para se ter ideia, em janeiro, o salário médio dos admiti-



dos foi de R\$ 4.938,00 enquanto o dos demitidos equivalia a R\$ 6.318,00. Redução de 22%.

A desigualdade de gênero também persiste e sem justificativa. A média da remuneração das mulheres contratadas foi de R\$ 4.428,00. O valor representa 17% a menos do que os homens admitidos, de R\$ 5.347,00.

Fonte: SBBA

AMANHÃ É DIA NACIONAL DE LUTA NA CAIXA

Para defender a manutenção do caráter social e a do banco 100% público, amanhã acontece em todo o país o Dia Nacional de Luta da Caixa.

Em Itabuna, a manifestação ocorre em frente a Caixa Grapiúna, a partir das 10h. O Comando pede que todos os bancários vistam preto.

O fatiamento e a privatização em pedaços anunciados pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, reforçam a necessidade da união e mobilização. Os alvos principais da direção do banco são as áreas como seguros, cartões, assets e loterias, que estão entre as mais lucrativas.



Ainda tem mais. Foi noticiada que, a pedido de Pedro Guimarães, a instituição deve fazer provisão de aproximadamente R\$ 7 bilhões para cobrir perdas esperadas com calotes na carteira de financiamento imobiliário e a desvalorização de imóveis retomados pelo banco. (SBBA)

CAMARADAGEM - O anunciado afastamento do delegado Ginton Lages, da Polícia Civil do Rio, das investigações sobre o assassinato de Marielle, um dia depois da prisão dos executores do crime, faz parte da

operação abafa, posta em prática para evitar que a sujeira chegue ainda mais perto do Palácio do Planalto.

O governador Wilson Witzel é amigo de Bolsonaro. (SBBA)

FUTEVÔLEI É NO CLUBE DOS BANCÁRIOS



Será realizado no dia 23/03, o Primeiro Torneio de Futevôlei do Clube dos Bancários.

Procure o Sindicato e inscreva a sua dupla!

DEFENDER O BNB É UM PAPEL DE TODO NORDESTINO



O ministro da Economia, Paulo Guedes, comunicou a fusão do BNB ao BNDES. Um absurdo. O Banco do Nordeste é o principal fomentador do desenvolvimento rural e maior financiador do pequeno agricultor. Os interesses de um banco divergem completamente do outro. Portanto, não faz sentido e nem beneficiaria o Nordeste em nada.

O BNB em mais de 60 anos tem sido um grande instrumento para o desenvolvimento da região. Só em 2018, na Bahia financiou mais de R\$ 8 bilhões em infraestrutura. É a principal instituição financeira de desenvolvimento regional, não só da Bahia, mas da América latina e cumpre papel essencial na região.

Defender o Banco do Nordeste é lutar para a continuidade do progresso da Bahia e de todos os estados da região. "Não podemos imaginar essa instituição ser entregue a uma iniciativa privada, é preciso defender o BNB e seus trabalhadores", afirmou o deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA). (SBBA)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: RICARDO

Tarde: SÔNIA

REFORMA LIBERA DEMISSÃO DE BANCÁRIO APOSENTADO

A reforma da Previdência que o governo Bolsonaro tenta impor ao brasileiro é muito pior do que se possa imaginar. Um dos pontos da proposta prevê a demissão de empregados das estatais aposentados. Quer dizer, bancário aposentado poderá ser desligado automaticamente.

A medida acelera o enxugamento do quadro de pessoal dos bancos públicos, ajudando a torná-los mais atrativos no plano de privatização das estatais. Um boletim do extinto Ministério do Planejamento aponta que as empresas públicas brasileiras têm cerca de 500 mil funcionários. Desses, 67,7 mil têm mais de 56 anos e já se aposentaram ou estão aptos a se aposentarem. Milhares fazem parte do quadro do BB e da Caixa.

Vale destacar que em 2006 o STF (Supremo Tribunal Federal) julgou inconstitucional um trecho da CLT, modificado em 1997, que previa a dispensa dos funcionários das estatais que se aposentavam. A política neoliberal imposta naquele período, com o governo FHC, entregou bancos importantes às empresas privadas, como o BANEBA, Banespa e BANERJ.



Foram anos difíceis para os bancários. O neoliberalismo, imposto pelo capital internacional para reestruturação do capitalismo, fez um verdadeiro estrago e a categoria foi uma das que mais sentiu com as privatizações, o congelamento dos salários e o aumento do desemprego.

Agora, com Bolsonaro, o cenário é ainda mais nebuloso. A proposta de reforma da Previdência, por exemplo, também aumenta a idade mínima e o tempo de contribuição para o cidadão ter direito à aposentadoria e cria o sistema de capitalização, que reduz o valor do benefício.

Fonte: SBBA

PRIVATIZAR A PREVIDÊNCIA É UM FRACASSO

Apesar do fracasso evidenciado na maioria dos países onde o sistema de capitalização foi implantado, o governo Bolsonaro insiste em empurrar a reforma da Previdência. Diante do impacto social e econômico negativo, muitas nações tiveram de reestatizar total ou parcialmente a Previdência.

Ao todo, 30 países privatizaram os sistemas de Previdência Social entre 1981 a 2014, segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho). Entre eles, 14 são da América Latina, como o Chile, onde milhões de idosos vivem na miséria em decorrência do regime do capitalização.

O estudo Revertendo as Privatizações da Previdência - Reconstruindo os sistemas públicos na Europa Oriental e América Latina ainda apontou que até o ano passado 18 países reverteram o processo. Prova que não é boa coisa.

Com a capitalização, o trabalhador é obrigado a abrir uma poupança pessoal para depositar uma quantia todo mês para conseguir se aposentar. E piora. Os bancos serão responsáveis pela administração da conta. Quer dizer, cobram taxas e ainda podem utilizar parte do dinheiro para especular no mercado financeiro. Enquanto os trabalhadores perdem, os cofres das organizações financeiras vão engordar ainda mais com a privatização. (SBBA)

